

ATUAÇÃO PEDAGÓGICA NA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: FAROL DE ESPERANÇA PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS¹

PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE HOSPITAL PLAYROOM: A BEACON OF HOPE FOR ONCOLOGY PATIENTS

ACTUACIÓN PEDAGÓGICA EN LA LUDOTECA HOSPITALARIA: UN RAYO DE ESPERANZA PARA LOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Maria Isabela Amaral Pacheco²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – IFSul

Francy Sousa Rabelo³

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar as possíveis contribuições da atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pacientes oncológicos. A metodologia adotada utilizou a abordagem qualitativa e exploratória, caracterizando-se como um estudo de caso focado na brinquedoteca da Casa de Apoio da Fundação Antônio Jorge Dino, localizada em São Luís - MA. Os dados foram compostos por um levantamento bibliográfico e por entrevistas semiestruturadas com os voluntários que atuam na referida brinquedoteca e discutidos por meio da análise de conteúdo. Os resultados apontam que as atividades desenvolvidas na brinquedoteca contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em tratamento oncológico, promovendo um ambiente acolhedor e terapêutico, ressignificando a experiência hospitalar. Conclui-se que a brinquedoteca hospitalar, como um farol de esperança, é capaz de iluminar a vida dos pacientes, mostrando que é possível vivenciar momentos de alegria e acolhimento durante o tratamento.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar; Atuação Pedagógica; Desenvolvimento; Pacientes Oncológicos.

¹ Este artigo é um recorte de uma pesquisa monográfica defendida no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, cujo título foi "Humanização e a Atuação Pedagógica na Brinquedoteca Hospitalar: desafios e possíveis contribuições para crianças e adolescentes em tratamento oncológico". Por conta disso, seguirá o mesmo pensamento metafórico utilizado na referida monografia, ou seja, um convite a navegar pelas águas do acolhimento e explorar os conhecimentos sobre as marés da humanização e da atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar da Fundação Antônio Jorge Dino, o farol de esperança da Casa de Apoio (Pacheco, 2025).

² Graduada em Pedagogia pela UFMA, Bolsista de Apoio à Inclusão no IFSUL - Câmpus Venâncio Aires, Estudante do curso de pós-graduação a nível de Especialização em Educação (IFSUL), Participante do Grupo de estudos e pesquisa em atendimento educacional hospitalar (GEPAEH), Venâncio Aires, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4541404311620160>. E-mail: mahisabela2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0051-2737>.

³ Mestre e Doutora em Educação pela UECE, Professora adjunta do Departamento de Educação I (UFMA), Coordenadora do Grupo de estudos e pesquisa em atendimento educacional hospitalar (GEPAEH), coordenadora do projeto de extensão "Estudar, uma ação saudável", São Luís, Maranhão, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7520451889104750>. E-mail: francy.rabelo@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9831-8874>.

Abstract

This article aims to identify the potential contributions of pedagogical practice in hospital playrooms to the emotional, social, and cognitive development of oncology patients. The methodology employed a qualitative and exploratory approach, characterized as a case study conducted in the playroom of the Support House of Fundação Antônio Jorge Dino (Antônio Jorge Dino Foundation), located in São Luís, Maranhão, Brazil. The data comprised a literature review and semi-structured interviews with volunteers working in the aforementioned playroom, analyzed through content analysis. The results indicate that the activities developed in the playroom contribute to the holistic development of children and adolescents undergoing cancer treatment, fostering a welcoming and therapeutic environment that reframes the hospital experience. It is concluded that the hospital playroom, as a beacon of hope, is capable of illuminating the lives of patients, demonstrating that it is possible to experience moments of joy and support during treatment.

Keywords: Hospital Playroom; Pedagogical Practice; Development; Oncology Patients.

Resumen

El objetivo de este artículo es identificar las posibles contribuciones de la actuación pedagógica en la ludoteca hospitalaria para el desarrollo emocional, social y cognitivo de los pacientes oncológicos. La metodología adoptada utilizó un enfoque cualitativo y exploratorio, caracterizándose como un estudio de caso centrado en la ludoteca de la Casa de Apoio da Fundação Antônio Jorge Dino, situada en São Luís (MA). Los datos se compusieron de una revisión bibliográfica y entrevistas semiestructuradas con los voluntarios que trabajan en dicha ludoteca y se discutieron mediante el análisis de contenido. Los resultados indican que las actividades desarrolladas en la ludoteca contribuyen al desarrollo integral de los niños y adolescentes en tratamiento oncológico, promoviendo un ambiente acogedor y terapéutico, y reinterpretando la experiencia hospitalaria. Se concluye que la ludoteca hospitalaria, como un faro de esperanza, es capaz de iluminar la vida de los pacientes, demostrando que es posible vivir momentos de alegría y acogida durante el tratamiento.

Palabras claves: Ludoteca hospitalaria; Actuación pedagógica; Desarrollo; Pacientes oncológicos.

INTRODUÇÃO

O período de internação de crianças e adolescentes, sobretudo quando prolongado, envolve diversos obstáculos que ultrapassam a esfera clínica. Nesse cenário, caracterizado por limitações físicas e procedimentos médicos, distanciamento da escola, convívio familiar e rotina cotidiana podem gerar impactos no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pacientes. Diante disso, surgem nos hospitais, práticas humanizadoras que buscam amenizar as dificuldades vivenciadas por esses sujeitos e trazer acolhimento através de atividades terapêuticas e lúdicas. Entre elas, destacam-se aquelas vivenciadas nos espaços de brinquedotecas hospitalares (BH), pois estas foram instaladas para oferecer momentos de interação e assistência às crianças e adolescentes durante o período de hospitalização.

Ademais, em alguns hospitais, a brinquedoteca transcende a sua função primária e passa a ser também um ambiente de aprendizagem, no qual podem ser realizadas atividades pedagógicas. Assim, a atuação do pedagogo nesse local além de possibilitar a continuidade do processo educativo, também promove o desenvolvimento integral das



crianças e adolescentes, reconhecendo-os enquanto sujeitos de direitos ao necessitarem de cuidados que ultrapassem a dimensão biológica da doença. A relevância dessas intervenções se intensifica em hospitais oncológicos, uma vez que as necessidades físicas e emocionais dos pacientes requerem estratégias que integrem o cuidado, o apoio psicológico e as ações educativas.

Este estudo parte da relevância de investigação das práticas pedagógicas humanizadas em contextos hospitalares, com o foco na brinquedoteca hospitalar, considerando sua potencialidade na promoção do bem-estar e desenvolvimento de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Nesse sentido, trata-se de uma oportunidade para compreendermos como a educação pode ser um instrumento transformador em um contexto marcado por vulnerabilidades afetivas, sociais e físicas, contribuindo para a ressignificação das experiências vividas no ambiente hospitalar. Partindo desse pressuposto, emerge a seguinte inquietação: Quais são as possíveis contribuições da atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes em tratamento oncológico? Assim sendo, objetivou-se com essa pesquisa identificar as possíveis contribuições da atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pacientes oncológicos que frequentam este espaço.

A pesquisa apresentada segue pela abordagem qualitativa, com base em um estudo de caso, investigado através de entrevistas semiestruturadas com alunas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão e integrantes do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”, uma pedagoga voluntária atuante na Brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio, da Fundação Antônio Jorge Dino - Hospital Aldenora Belo e a Coordenadora da referida casa.

A TRILHA DA INVESTIGAÇÃO: O TRAJETO METODOLÓGICO

Tal como uma trilha demarcada nos guia por terrenos desconhecidos, a trajetória metodológica deste estudo delineou o caminho percorrido na investigação, sendo conduzida a partir de uma abordagem qualitativa, no qual “[...] tem seu foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente” (Sousa; Santos, 2020, p. 1.400). Isto posto, essa perspectiva permitiu uma compreensão mais aprofundada dos fenômenos, considerando as experiências vividas pelos participantes da pesquisa e o contexto em que estão inseridos (Sousa; Santos, 2020, p. 1.400).



Nesse caminhar, o estudo supracitado caracteriza-se pesquisa exploratória, objetivando compreender e investigar um fenômeno ou uma questão pouco conhecida ou pouco explorada, com a finalidade de familiarizar-se com a temática em questão. Esse tipo de pesquisa foi útil para identificarmos tendências, problemas ou oportunidades, proporcionando uma base para investigações mais profundas no futuro (Losch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 8-9).

Ademais, a investigação se caracterizou como um estudo de caso, centrado na brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio da Fundação Antônio Jorge Dino. De acordo com Yin (2001), o estudo de caso é adequado quando se pretende investigar fenômenos dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Sendo assim, esse método de estudo representou “[...] uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados” (Yin, 2001, p. 35).

A produção dos dados aconteceu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas com aqueles que atuam na brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio. Segundo Ludke e André (2018, p. 39), as entrevistas semiestruturadas, estabelecem uma interação marcada pela influência recíproca entre o pesquisador e o entrevistado, já que não há imposição de uma sequência fixa de questões, permitindo que o entrevistado possa abordar o tema a partir de seus próprios conhecimentos, que constituem o núcleo do processo de entrevista.

Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2016). Essa metodologia permite organizar e interpretar as informações coletadas de forma sistemática, possibilitando a identificação de categorias e padrões que emergem dos relatos dos participantes. Dessa maneira, a análise dos dados desta pesquisa esteve ancorada na riqueza das experiências e percepções das participantes, permitindo a construção de reflexões sensíveis e situadas no contexto da brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio.

As bases do farol: o campo de pesquisa e seus sujeitos

Assim como um farol precisa de bases sólidas para se sustentar e resistir aos ventos fortes, a brinquedoteca da Casa de Apoio da Fundação Antônio Jorge Dino, enquanto farol de esperança, também se apoia em uma base reforçada formada por seu espaço e os sujeitos que a compõem.



A população desta pesquisa foi composta pela coordenadora da Casa de Apoio, por uma voluntária pedagoga que atua na brinquedoteca hospitalar e por quatro alunas atuantes e egressas do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que ainda participam do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”, coordenado pela professora Dra. Francly de Souza Rabelo, desenvolvendo atividades pedagógicas no espaço da BH. Essas participantes foram vistas como protagonistas na promoção da humanização hospitalar, desempenhando papéis fundamentais para garantir o direito à educação e proporcionar acolhimento às crianças e adolescentes em tratamento oncológico que frequentam a brinquedoteca da Casa de Apoio.

O local de realização da investigação foi a Fundação Antônio Jorge Dino, criada em dezembro de 1976, uma instituição filantrópica sem fins lucrativos dedicada ao combate ao câncer no Estado do Maranhão. Em homenagem ao Dr. Antônio Jorge Dino, médico pioneiro na luta contra a doença no estado, a Fundação mantém diversos projetos e unidades, incluindo o Hospital do Câncer Aldenora Bello e a Casa de Apoio, que abriga pacientes em tratamento oncológico vindos do interior do Estado (Fundação Antônio Jorge Dino, 2020).

Nas Casas de Apoio são oferecidos gratuitamente aos pacientes alimentação, roupas, passagem intermunicipal, receituário médico, reforço escolar, oficinas de pintura, ajuda psicológica e pedagógica. Além disso, a Fundação também tem um núcleo de voluntários que é composto por pessoas comprometidas que possuem um horário disponível e desejam colaborar com as diversas atividades e projetos desenvolvidos no Hospital Aldenora Bello e nas Casas de Apoio (Fundação Antônio Jorge Dino, 2020).

Esse trabalho é importante, pois oferece apoio emocional através da solidariedade, contribuindo para a construção de um ambiente humanizado e agradável para os pacientes e suas famílias. O foco deste estudo foi a brinquedoteca hospitalar situada na Casa de Apoio da Fundação Antônio Jorge Dino em São Luís do Maranhão, um espaço destinado ao brincar livre que também é oferecido como um local para a realização das atividades pedagógicas na Casa de Apoio, conforme apresentado na figura 1.



Figura 1 - Crianças e Adolescentes em uma roda de leitura na brinquedoteca da Casa de Apoio.



Fonte: Acervo pessoal da professora Dra. Francys Sousa Rabelo (2024).

Nesta imagem, podemos perceber como a brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio é um ambiente amplo, estimulante e repleto de recursos. Observa-se também como as crianças e adolescentes estão concentradas na história do livro que está sendo lido por uma aluna do projeto de extensão “Estudar, uma ação saudável”. Isto posto, elucida-se que o objetivo desse projeto é justamente proporcionar às crianças e aos adolescentes hospitalizados, o direito à educação pelo desenvolvimento de atividades escolares com vistas à contribuição de retorno à escola pós-alta hospitalar e valorização da Classe Hospitalar (UFMA, 2024).

Por conseguinte, a análise dos dados das participantes da pesquisa foi identificada da seguinte forma: CCA (coordenadora da Casa de Apoio), PV (pedagoga voluntária), AE1 e AE2 (alunas extensionistas), EE1 e EE2 (egressas extensionistas). Elucidando os dados, CCA é formada em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e Pedagogia Hospitalar, com 10 anos de experiência na brinquedoteca. PV também é formada em Pedagogia e tem especialização em Psicopedagogia, ela atua há 8 anos na brinquedoteca da Casa de Apoio. Já AE1 e AE2 estão em processo de conclusão do curso de Pedagogia pela UFMA, sendo que AE1 possuía 6 meses de atuação na brinquedoteca, enquanto AE2 atuou por 9 meses. Por fim, EE1 e EE2, ambas formadas em Pedagogia pela UFMA e atuaram na brinquedoteca por 6 e 3 meses, respectivamente.

Sobre experiências anteriores de atendimento às crianças e adolescentes em contexto hospitalar, todas as participantes afirmaram não terem tido vivências nesse contexto antes de ingressarem na brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio como



voluntárias ou extensionistas. Inclusive a CCA, que durante a sua graduação, trabalhou como voluntária nesse mesmo espaço através de um projeto feito por sua professora que, na época, era voluntária pedagoga na Casa de Apoio.

Em suma, a caracterização do nosso campo de pesquisa e dos sujeitos participantes permitiu que tivéssemos uma compreensão mais ampla do cenário investigado. Fornecendo subsídios essenciais para as análises que se seguirão, permitindo que o estudo avance com maior embasamento e sensibilidade às dinâmicas presentes nesse contexto.

Aspectos Éticos e Legais da Pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida em conformidade com os princípios éticos que norteiam estudos envolvendo seres humanos, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Dessa forma, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa por meio da Plataforma Brasil.

As participantes da pesquisa foram devidamente informadas sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa e, após concordarem em participar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse termo garantiu o sigilo das informações, o anonimato das participantes e o direito de desistência a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Dessa forma, todos os procedimentos éticos e legais previstos para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais foram integralmente observados.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial e remota, na coordenação da Casa de Apoio e por meio da plataforma Google Meet, com o consentimento das participantes. Ademais, todas foram entrevistadas em momentos oportunos e em locais previamente acordados, respeitando a rotina e as condições de cada uma.

Pontos de Luz do Farol

Assim como as luzes de um farol brilham com intensidade para guiar os navegantes nas etapas de suas jornadas, agora exploraremos - através dos resultados da pesquisa - como as atividades pedagógicas realizadas na brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio podem contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças e adolescentes em tratamento oncológico, iluminando o seu caminho por meio da humanização hospitalar.



Sob a perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), categorizamos trinta palavras-chave no conteúdo interpretado que evidenciam os aspectos mais recorrentes nas respostas das participantes desta investigação. A partir desses indicadores, optamos por gerar uma nuvem de palavras com o objetivo de facilitar a compreensão das principais temáticas abordadas nos relatos.

Figura 2 – Nuvem de palavras / palavras-chave



Considerando os elementos identificados na nuvem de palavras, percebemos que as participantes das entrevistas notam que as atividades pedagógicas realizadas na brinquedoteca hospitalar da Casa de Apoio possuem um impacto relevante no desenvolvimento das crianças e adolescentes que estão em tratamento oncológico.

As entrevistadas relatam que essas interações têm um efeito emocional profundo para os pacientes infanto-juvenis, segundo elas:

O mundo do brincar faz diferença porque a gente vê no olhinho deles quando eles estão brincando, quando eles estão fazendo atividade. Porque tira eles dessa rotina de tratamento e faz com que eles queiram antecipar a quimioterapia, a radioterapia, para dizer assim 'agora que eu já terminei, eu vou para a brinquedoteca' (CCA).

Quando a criança e o adolescente, tem uma rotina em que ela não pode fazer nada do que ela habitualmente fazia antes de ficar hospitalizada, isso causa muita angústia, depressão e ansiedade. Então atuar nesse espaço, trazer o brincar e a aprendizagem para a vida das crianças e adolescentes é algo que marca na vida deles e é com certeza duradouro (AE1).

Eu creio que elas contribuíram de forma muito respeitosa e proveitosa para eles porque acabava que eles saíam um pouco daquela rotina médica e do celular. Então acabava sendo um momento bem proveitoso e que muitas vezes nós conversamos com os responsáveis e a gente percebia uma melhora no humor deles conforme a gente ia lá (AE2).

[...] A gente teve uma fala muito forte de uma das crianças que falou que ela estava desaprendendo as coisas. E uma criança de 3 anos, 4 anos, ele estava se sentindo frustrado porque ele estava desaprendendo. A gente conversa com aquelas crianças, a gente quer entender qual é a realidade delas naquele momento, de onde elas vieram, como elas estão se sentindo, ajuda para elas se expressarem melhor (EE1).

Nesse contexto, a BH da Casa de Apoio se apresenta como um espaço indispensável para minimizar a carga emocional causada pela hospitalização, proporcionando momentos de ludicidade e resgate da infância por meio do brincar. As interações nesse ambiente melhoram o humor, promovendo um fortalecimento emocional que auxilia na expressão de sentimentos, tornando o processo de tratamento menos solitário e mais humanizado. Sendo capaz de fazer a retomada da criança para o mundo do brincar, tornando a experiência hospitalar menos desgastante e proporcionando momentos de alívio em meio a rotina médica.

Isso evidencia que a brinquedoteca hospitalar não é apenas um espaço de lazer, mas um recurso terapêutico que contribui significativamente para o bem-estar emocional das crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Cunha (2008) ratifica essa ideia quando afirma que:

Internar uma criança em um hospital é uma medida extrema que certamente representa um corte em sua rotina de vida. Se, por um lado, existe a expectativa da recuperação de sua saúde; por outro, há a tristeza e a ansiedade pelo trauma emocional que isto pode representar. [...] Por ser o brincar essencial à saúde e ao desenvolvimento infantil, ele não pode ser interrompido pela hospitalização, sob pena de agravar as condições que levaram a criança a ser hospitalizada. O brincar gera satisfação emocional



e autoconfiança, portanto deve ser encarado como uma atividade terapêutica por excelência (Cunha, 2008, p. 71).

Sendo assim, a autora argumenta que o brincar é uma ferramenta terapêutica vital, capaz de promover satisfação emocional e autoconfiança, elementos fundamentais para o bem-estar da criança durante o tratamento. Uma vez que, como afirma Rabelo (2011), apesar da hospitalização, a criança não perde sua essência infantil, mas pode vivenciar emoções intensas que dificultam a realização das atividades que costumava fazer anteriormente. Nesse contexto, “a educação no hospital precisa garantir a essa criança/adolescente, o direito a uma infância saudável, ainda que associada à doença” (Rabelo, 2011, p.3), e isso inclui oferecer um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral dos pacientes. Uma vez que,

As emoções, que são a exteriorização da afetividade, provocam, assim, transformações que tendem, por outro lado, a reduzi-las. Nelas se baseiam as experiências gregárias, que são uma forma primitiva de comunhão e de comunidade. As relações que tornam possíveis afinam os seus meios de expressão, e fazem deles instrumentos de sociabilidade cada vez mais especializados (Wallon, 1968, p. 152).

Esse conceito de Wallon (1968) é crucial para entendermos como as experiências afetivas, especialmente no contexto de crianças e adolescentes em tratamento hospitalar, são fundamentais para a formação de vínculos e para o fortalecimento da sociabilidade. No ambiente da brinquedoteca da Casa de Apoio, por exemplo, as emoções dos pacientes infanto-juvenis são compartilhadas e expressas por meio do brincar ou de atividades pedagógicas. Essas experiências, baseadas na interação social e no compartilhamento de sentimentos, ajudam eles a se conectarem uns com os outros, promovendo a formação de um sentimento de pertencimento e acolhimento, mesmo em um contexto de hospitalização.

À vista disso, no que se refere às contribuições das interações sociais na brinquedoteca da Casa de Apoio e à superação do isolamento causado pelo tratamento, as entrevistadas dizem que:

*Eu vejo que principalmente influencia na questão de que as crianças, antes de irem para a brinquedoteca, passam por algo muito frequente chamado isolamento, então elas preferem ficar no quarto, às vezes sozinhas. Por que eles estão passando por um momento delicado, então a brinquedoteca ajuda as crianças e os adolescentes a interagirem uns com os outros naquele espaço e isso melhora o bem-estar social deles (AE1).
Eu acredito que eles estarem juntos ali tem os seus prós e contras. Eu*



percebi que ali no hospital elas eram a força uma da outra. Então, a gente percebia uma união bem grande por parte de muitas crianças. E era interessante porque quando alguma criança, ela subia, como a gente falava, para outra área do hospital, todas as outras ficavam sabendo. Quando alguma criança tinha alta, eles rapidamente sabiam. Assim como quando alguma vinha a falecer. Então, eu creio que essas relações para eles eram um misto de emoção. Ao mesmo tempo em que era a força, de certa forma, causava uma angústia, porque você percebia o sofrimento do outro. Você se via, de repente, na mesma situação. Eu acredito que eles poderiam ficar nesse misto de pensar 'eu estou passando pela mesma coisa. Será que eu vou conseguir melhorar no tratamento como a minha amiga? Ou, de repente, eu não vou conseguir concluir o tratamento com o amigo que eu perdi?' Então, é bem delicado (EE1).

[...] Você precisa ver como eles interagem. Existe uma diferença tão grande de idade entre eles, mas eles conseguem interagir, um ajudando o outro no trabalho, para formar um trabalho. Eles têm uma interação muito boa e eu creio que um aprendizado também (PV).

A troca de experiências entre as crianças e os adolescentes aparece como um fator fundamental para facilitar a socialização e contribuir para a superação do isolamento imposto pelo tratamento oncológico. Além disso, a presença dos voluntários nas atividades amplia as possibilidades de interação, criando um ambiente mais acolhedor. Em síntese, podemos compreender que todas as entrevistadas se alinham para a ideia de que a BH é um espaço fundamental para a socialização e o bem-estar dos pacientes, favorecendo a criação de laços e a troca de apoio entre eles. Validando essa ideia, Santos e Menezes (2019) explicam que:

A brinquedoteca, além de fornecer atividades lúdicas e educativas, é um espaço de interação e compartilhamento sociocultural, tendo em vista que se configura como uma representação de uma sociedade, emulando, de certa forma, uma prática social onde as crianças possuem papéis sociais (Santos; Menezes, 2019, p. 48).

Dessa maneira, esse ambiente oferece aos pacientes infanto-juvenis oportunidades para aprender e vivenciar interações, construindo suas habilidades de socialização, empatia e colaboração. Assim, a brinquedoteca hospitalar se apresenta como um espaço que auxilia na construção de uma rede de apoio entre os pacientes em tratamento. Dado que “a criança vive em um corpo fenomênico e indiviso, está no campo social e no seu corpo ao mesmo tempo. Ela não representa o mundo, ela o vive” (Furley, 2019, p. 84). Nesse contexto, ao proporcionar esse ambiente de interação, a BH se torna uma extensão do próprio corpo e da identidade da criança e do adolescente, permitindo que eles se reescrevam e encontrem uma maneira de estar no mundo, mesmo diante das adversidades do tratamento hospitalar.



Por fim, com relação às possíveis contribuições da atuação pedagógica na brinquedoteca como forma de estimular o desenvolvimento cognitivo dos pacientes infanto-juvenis, as entrevistadas dizem que:

A atuação dos voluntários ajuda de várias formas. Porque esse desenvolvimento cognitivo da criança, ele é desenvolvido a cada dia. Porém, uma dificuldade que a gente tem é a diferença de idades. Então, eu tenho crianças de 2 anos e eu tenho adolescentes de 15 anos. E isso acaba dificultando pra gente trabalhar o processo cognitivo com todas juntas ao mesmo tempo (CCA).

Como a gente não tinha as mesmas crianças e adolescentes todos os dias em todos os encontros, essa percepção fica um pouco complicada, porque é algo muito rotativo. Uma vai em outra semana e aparece só dois meses depois (AE2).

Era um pouco complicado identificar esses aspectos, porque a gente ia uma vez na semana, e geralmente, quando a gente voltava na outra semana, a criança não estava mais. Então, ficava um pouco difícil de fazer esse acompanhamento de perto. Mas, tiveram algumas crianças e adolescentes que passaram um pouco mais de tempo, e aí eles tinham um melhor desenvolvimento. E eles ficavam muito atentos às histórias e a gente pedia para eles criarem, inventarem alguma coisa, fazer alguma confecção. E isso acredito que tenha ajudado nesse desenvolvimento deles, pelo menos um pouco (EE2)

Quando a gente tinha separado a brinquedoteca e a escolinha, a gente podia observar mais ainda. Mas agora, como elas estão todas juntas, fica um pouco difícil. Mas mesmo assim, mesmo na brinquedoteca, a gente pode ver um desenvolvimento significativo (PV).

Em resumo, as respostas indicam que, mesmo com as limitações de tempo e frequência, às atividades pedagógicas realizadas na BH têm um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo dos pacientes infanto-juvenis. Dado que, o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes ocorre diariamente e as atividades na brinquedoteca desempenham um papel fundamental nesse processo.

No entanto, um dos desafios enfrentados é a grande variação de idade entre os pacientes, o que exige um planejamento pedagógico cuidadoso para atender às necessidades de cada faixa etária. Essa diversidade etária demanda estratégias diferenciadas para garantir que tanto crianças pequenas, quanto adolescentes tenham oportunidades de aprendizado e desenvolvimento adequadas.

Endossando essa perspectiva, Ferreira (2022) explica que o afastamento da rotina escolar formal causa um impacto imensurável à criança, uma vez que as interações sociais e a inserção no ambiente escolar são consideradas importantes para o processo de alfabetização e letramento. Com isso, “a impossibilidade de participar desses momentos aflige a criança em tratamento, pois implica em possíveis atrasos no processo de alfabetização” (Ferreira, 2022, p.15), no entanto, as atividades desenvolvidas na



brinquedoteca hospitalar buscam minimizar esses impactos, oferecendo oportunidades de aprendizado e socialização. Assim, segundo Moraes e Paula (2010),

A brinquedoteca é um espaço todo projetado para brincar, que além de proporcionar momentos agradáveis à criança, proporciona também momentos de aprendizagem, pois possibilita seu desenvolvimento cognitivo e motor (Moraes; Paula, 2010, p. 77).

Ao integrar o lúdico ao educativo, a BH se torna um espaço fundamental para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, proporcionando experiências que estimulam a coordenação motora e a capacidade de resolução de problemas. Dessa forma ela contribui para a promoção do direito à educação, assegurando que, mesmo em situações de hospitalização, a criança e o adolescente possam continuar seu processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo. Podemos visualizar isso conforme a imagem abaixo:

Figura 3 - Uma criança realizando uma atividade de dobradura



Fonte: Acervo pessoal da Professora Dra. Francy Sousa Rabelo (2024).

Na imagem, observamos uma criança concentrada em uma atividade de dobradura, o que evidencia a contribuição das práticas educativas no ambiente hospitalar. A prática da dobradura requer habilidades como coordenação motora fina, atenção e raciocínio espacial, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Além disso, essa atividade estimula a criatividade e a paciência, permitindo que a criança trabalhe também o seu aspecto emocional. Dessa maneira, a brinquedoteca hospitalar se reafirma como um espaço que alia o lúdico à aprendizagem, garantindo que os pacientes oncológicos infanto-



juvenis tenham acesso a experiências enriquecedoras que respeitam seu direito ao desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou responder à seguinte questão: Quais são as possíveis contribuições da atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo de crianças e adolescentes em tratamento oncológico? A partir da análise dos dados, é notório que a brinquedoteca hospitalar vai além de um espaço lúdico, configurando-se como um recurso pedagógico e terapêutico que possibilita a humanização, a aprendizagem e a ressignificação da experiência hospitalar.

Os resultados demonstraram que, no âmbito emocional, as atividades pedagógicas proporcionam um ambiente acolhedor e lúdico, amenizando o impacto do afastamento da rotina escolar e familiar. A interação entre os pacientes e a utilização de atividades, histórias e dinâmicas facilita a expressão de sentimentos. Contribuindo para a redução do estresse e da ansiedade, além de favorecer o fortalecimento da autoestima e da resiliência diante do tratamento.

No aspecto social, a brinquedoteca hospitalar se apresenta como um espaço de convivência e trocas significativas entre as crianças, os adolescentes e os adultos que frequentam esse espaço. Permitindo assim, que construam vínculos afetivos e desenvolvam habilidades de comunicação, estimulando a empatia, o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento. Fatores que são fundamentais para a manutenção do bem-estar e da identidade infanto-juvenil, mesmo em um contexto de hospitalização.

A atuação pedagógica na brinquedoteca hospitalar contribui para a continuidade do processo de aprendizagem, evitando retrocessos no desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados. No mais, as atividades lúdicas e educativas são planejadas de forma a estimular a criatividade e a curiosidade, respeitando o ritmo e as limitações impostas pelo tratamento. Dessa forma, a brinquedoteca se torna um espaço de possibilidades pedagógicas que, além de auxiliar na manutenção do vínculo com o aprendizado, fortalece o desenvolvimento integral.

Além disso, esta pesquisa aponta que esse espaço se constitui como um instrumento de humanização hospitalar, capaz de transformar a experiência da internação em um processo menos solitário e mais enriquecedor. Por fim, ressalta-se a relevância da brinquedoteca hospitalar como um farol de esperança, que ilumina o percurso de crianças e adolescentes em tratamento oncológico, mostrando que mesmo em meio às



adversidades do ambiente hospitalar, é possível vivenciar momentos de alegria e acolhimento.

Com o farol aceso, propomos caminhos para futuras pesquisas e práticas que continuem a iluminar e fortalecer a atuação pedagógica na busca pela humanização na brinquedoteca hospitalar. Assim, mantendo viva a esperança de que a educação, aliada ao afeto e à ludicidade, possa transformar realidades e proporcionar às crianças e adolescentes hospitalizados acesso ao conhecimento.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 27 out. 2025.

CUNHA, Nylse Helena Silva. O Significado da Brinquedoteca Hospitalar. In: VIEGAS, Drauzio Org.; Associação Brasileira de Brinquedotecas. **Brinquedoteca Hospitalar: Isto é Humanização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Walk Ed. 2008. p. 71 - 74.

FERREIRA, Emanuelle da Silva. **Acompanhamento Pedagógico Hospitalar às Crianças com Câncer em Processo de Alfabetização**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50345>. Acesso em: 20 ago. de 2025.

FUNDAÇÃO ANTONIO DINO. **Apresentação Institucional**. 2020. Disponível em: <https://prod-prod-files.s3-east1.amazonaws.com/arquivos/arquivos/001/118/443/original/>. Acesso em: 14 de ago. 2025.

FURLEY, Ana Karyne Loureiro Gonçalves Willcox. **Ser criança com câncer na Brinquedoteca Hospitalar: Um estudo em Merleau-Ponty**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Espírito Santo. 279 f. Vitória, ES, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/1adf373a-2149-4005-9d00-c648338ea2b7/content>. Acesso em: 20 ago. de 2025.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

LOSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, dez. 2023. DOI:



10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em: 30 ago. de 2025.

MORAIS, Juliane; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A Brinquedoteca Hospitalar como Espaço de Humanização e Educação Não Formal. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, Ano 4, v. 4, n. 7, jan -jun. 2010. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/178/104>. Acesso em: 10 set. 2025.

MOTA, Antônio Carlos Vieira da. **As Brinquedotecas Hospitalares Como Espaço Educativo Para as Crianças em Situação de Hospitalização**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de Uberaba. 106 f. Uberlândia, MG. 2022.

Disponível em:

<https://repositorio.uniube.br/bitstream/123456789/2382/1/Antonio%20Carlos>. Acesso em: 20 jan. de 2025.

PACHECO, Maria Isabela Amaral. **Humanização e a Atuação Pedagógica na Brinquedoteca Hospitalar: desafios e possíveis contribuições para crianças e adolescentes em tratamento oncológico**. 125f. Monografia (Curso de Pedagogia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025. Disponível em:

<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/9042>. Acesso em: 10 set. 2025.

RABELO, Francy Sousa. A Formação do Pedagogo em Contexto Hospitalar: reflexões e práticas na garantia do direito a educação da criança e do adolescente hospitalizado. **Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura**. Florianópolis, v. 5, n. 1, 2011.

Disponível em:

<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/2222>. Acesso em: 09 set. 2025.

SANTOS, Vinícius Alves Ribeiro; MENEZES, Kátia Rodrigues. Brinquedoteca como forma de humanizar a hospitalização: perspectiva de acompanhantes. **Com. Ciências da Saúde**. 2019, 30(3). Disponível em:

<https://revistaccs.espdf.fepecs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/459>. Acesso em: 11 set. 2025.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**. Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, jul. - dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>>. Acesso em: 08 set. 2025.

UFMA. **Universidade Federal do Maranhão**. Curso de Pedagogia. Estudar, uma ação saudável (projeto de extensão), 2024.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa. São Paulo: Persona, 1968.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



Artigo recebido em: 29 de novembro de 2025

Aceito para publicação em: 05 de janeiro de 2026

Manuscript received on: November 29, 2025

Accepted for publication on: January 05, 2026

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

